***Hoje, ainda há muitos Lázaros***

26 Dom Comum C:

Reunimo-nos, mais uma vez, para partilharmos a celebração da fé.

No Domingo passado ouvimos dizer “*Não podeis servir a dois senhores; não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.*

Hoje, por meio de uma parábola, Jesus vem falar-nos dos extremos da vida:

- daquilo que é justo e injusto;

- daquilo que é nobre e ordinário;

- daquilo que é humano e desumano.

A liturgia deste Domingo propõe-nos de novo a reflexão sobre a nossa relação com os bens deste mundo. Convida-nos a vê-los, não como qualquer coisa que nos pertence exclusivamente, mas como dons **que Deus colocou** nas nossas mãos, para os administrarmos e partilharmos com os outros.

**Na 1ª Leitura**: o Profeta AMÓS denuncia severamente os ricos e os poderosos do seu tempo que viviam no luxo e na fartura, explorando os pobres, insensíveis a tanta miséria e desgraça que há no mundo.

O Profeta anuncia que Deus reprova essa situação e que o castigo há-de chegar um dia, em forma de exílio, para uma terra estrangeira. (Am 6,11-16)

As denúncias de Amós são ainda hoje atuais!

Quantos vivem na abundância, enquanto muitos morrem de fome e na miséria… (desenvolver…)

**Na 2ª Leitura**, S. Paulo denuncia a cobiça pela riqueza, como a causa de todos os males.

O Apóstolo aconselha a praticar

- a justiça e a piedade,

- a fé e a caridade,

- a perseverança e a mansidão.

Estas virtudes são um apelo a cada um de nós e levam-nos a criar um ambiente de felicidade, de paz e alegria à nossa volta… (desenvolver)

**O Evangelho** apresenta a Parábola do **Rico** e do **pobre Lázaro**, em 4 cenas, em que aparece o julgamento de Deus sobre a distribuição da riqueza no mundo.

- **1ª cena**: Um rico que se banqueteia, insensível à fome dos pobres, que morrem de fome…

**- 2ª cena**: Um pobre Lázaro, doente e cheio de chagas, junto à porta do rico, a quem não era permitido comer as sobras da mesa do rico, nem mesmo as migalhas que caíam da sua mesa...

**- 3ª cena**: A MORTE de ambos (do rico e do pobre) reverteu a situação e troca as posições:

**quem vivia na riqueza** está agora, destinado aos "tormentos e ao sofrimento”

**quem vivia na pobreza** encontra-se na paz de Deus, junto de Abraão

**- 4ª cena**: Um DIÁLOGO entre o rico e o profeta Abraão:

**Proposta do rico**: "Pai Abraão, se alguém entre os mortos for avisar os meus irmãos, certamente irão converter-se, para não virem para este inferno..."

**Resposta de Abraão**: "Se eles não escutam nem Moisés, nem os outros profetas, também não acreditarão nos mortos..." **que oiçam Moisés e os outros Profetas!...**

A expressão "Que oiçam Moisés e os outros Profetas", nos tempos de hoje, significa ouvir a Igreja e ouvir a PALAVRA DE DEUS, para construirmos, aqui na terra, a solidariedade e a fraternidade e, na outra vida, um lugar junto do grande profeta Abraão.

Esta **Palavra de Deus** que é luz, podemos encontrá-la também:

Na Catequese...

na Liturgia Eucarística…

na Leitura meditada da Bíblia...

nos Grupos de Reflexão,

nos Cursos de formação...

nas Leituras pessoais...

**Quem são os LÁZAROS de hoje?**

Ainda hoje, quantos ricos esbanjam na fartura, enquanto pobres "Lázaros" continuam privados, até das migalhas que sobram das suas mesas...

Estes Lázaros, creio que os vemos diariamente nas ruas e na televisão...

Escutar Moisés, os Profetas, o Evangelho, a Palavra de Deus, favorece o desapego e abre os olhos às necessidades dos irmãos.

Um dos maiores flagelos que a nossa sociedade, hoje, vive é o empobrecimento crescente que chega a extremos de miséria, enquanto outros recebem super-salários... e inúmeros desvios de milhões, fruto da corrupção que é a maior vergonha da nossa sociedade.

- O mundo cristão tem e saber olhar para todos os Lázaros da sociedade;

- O mundo cristão tem de colocar-se ao serviço da libertação de todos os Lázaros desta sociedade;

 - *"Deus destinou os bens criados para uso de todos os homens e povos".*

*-* Os bens deste mundo não são só de alguns….

**A parábola conclui com uma admoestação de Jesus:**

“Entre o céu e o inferno há um abismo que nos separa... Após a morte, esse abismo torna-se irreversível”.

Nem de cá para lá, nem de lá para cá…

E como destruir esse abismo que nos separa?

Este abismo não foi construído por Deus, mas pelos homens... Os homens deste mundo é que o vão criando…

Este abismo que começa aqui na terra... pode prolongar-se no além, para sempre... (desenvolver)

A EUCARISTIA é um grande meio para evitar este abismo, desde que seja sempre uma verdadeira **COMUNHÃO / UNIÃO** entre todos os crentes,

Adaptado de

Pe. António Dalla Costa